



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?

TEACHER TRAINING: WHAT IS THE TEACHER'S CONTRIBUTION TO IMPROVING STUDENTS' TEACHING AND LEARNING?

FORMACIÓN DOCENTE: CUÁL ES LA CONTRIBUCIÓN DEL DOCENTE PARA MEJORAR LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES?

Ueudison Alves Guimarães¹, Meiriane da Anunciação Silva², Gilda Elaine Trevisani³, Erika Ferreira de Souza⁴, Rosiane da Conceição Abreu⁵

e483863

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3863>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição da formação docente para melhorar o ensino aprendizagem dos educandos. Para tanto, realizou-se pesquisas bibliográficas e os dados colhidos na literatura foram interpretados pelos métodos qualitativo e descritivo. Para o desenvolvimento do conteúdo, iniciou-se com uma análise da formação docente no Brasil, a docência na formação do professor, e por fim, apresentou-se os novos paradigmas educacionais. Concluiu-se que a formação adequada de professores é a base para a criação de escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Nesse contexto, as escolas são ambientes fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e para o desenvolvimento das técnicas utilizadas pelos professores, cuja tarefa é orientar crianças, jovens e adultos no consumo de informações. Por isso é importante que os educadores estejam sempre bem preparados e informados tanto para defender os problemas globais quanto para apresentar soluções sob diferentes perspectivas. E isso só é possível com uma formação de qualidade que não se limite a aspectos técnicos ou formais.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadãos. Informações. Docente.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contribution of teacher training to improve students' teaching and learning. For that, bibliographic research was carried out and the data collected in the literature were

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Licenciada em Pedagogia, Matemática pela Universidade Federal do Piauí e Letras - Português pela Faculdade Evangélica Cristo Rei. Mestranda em Educação pela Uneatlântico.

³ Graduada em Jornalismo pela Universidade de Sorocaba (UNISO), Letras/Literatura pela Faculdade de Ciências e Letras e Pedagogia pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. Pós Graduada em Arte-Educação pela Faculdade Corporativa Cespi-Facespi, Educação Ambiental pela Faculdade de Conchas (Facon), Alfabetização e Letramento pela Faculdade Cidade Verde (Maringá-Paraná), Ludopedagogia pela Faculdade de Conchas (Facon), Pedagogia Sistêmica pela Faculdade Conectada Faconnect, Gestão e Mediação de Conflitos pela Faculdade Conectada Faconnect e Neurociência na Educação pela Faculdade Conectada Faconnect. Mestranda em Educação pela Uneatlântico.

⁴ Graduada em Pedagogia. Pós graduada em Lúdico e a Psicomotricidade na Educação Infantil. Mestranda em Educação pela Uneatlântico.

⁵ Licenciada em Pedagogia e Artes. Pós graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais, AEE e Sala de Recursos Multifuncionais, Ensino Religioso e Artes e Metodologia do Ensino da História e da Geografia. Mestranda em educação pela Uneatlântico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
 Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
 Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

interpreted by qualitative and descriptive methods. For the development of the content, it began with an analysis of teacher training in Brazil, teaching in teacher training, and finally, the new educational paradigms were presented. It was concluded that adequate teacher training is the basis for creating more competent, ethical and humane schools, citizens and professionals. In this context, schools are fundamental environments for the development of students' critical thinking and for the development of techniques used by teachers, whose task is to guide children, young people and adults in the consumption of information. That is why it is important that educators are always well prepared and informed both to defend global problems and to present solutions from different perspectives. And this is only possible with quality training that is not limited to technical or formal aspects.

KEYWORDS: Citizens. Information. Teacher.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución de la formación docente para mejorar la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica y los datos recogidos en la literatura fueron interpretados por métodos cualitativos y descriptivos. Para el desarrollo del contenido, se inició con un análisis de la formación docente en Brasil, la enseñanza en la formación docente, y finalmente, se presentaron los nuevos paradigmas educativos. Se concluyó que una adecuada formación docente es la base para crear escuelas, ciudadanos y profesionales más competentes, éticos y humanos. En este contexto, las escuelas son ambientes fundamentales para el desarrollo del pensamiento crítico de los estudiantes y para el desarrollo de las técnicas utilizadas por los docentes, cuya tarea es orientar a niños, jóvenes y adultos en el consumo de información. Por eso es importante que los educadores estén siempre bien preparados e informados tanto para defender problemas globales como para presentar soluciones desde diferentes perspectivas. Y esto solo es posible con una formación de calidad que no se limite a aspectos técnicos o formales.

PALABRAS CLAVE: Ciudadanos. Información. Maestro.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, o professor é mediador da aprendizagem, alguém que orienta acerca dos conteúdos, motiva os alunos, auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências, observa, interage, transmite e compartilha tudo o que é essencial para a sua formação e consta no currículo escolar, o qual foi planejado e organizado para suprir as necessidades e carências dos alunos, valorizando e respeitando os seus interesses, os quais devem estar em conformidade com a realidade de cada um (De Moraes; Souza, 2020).

O trabalho docente é muito complexo devido a diversidade dentro e fora do ambiente escolar, contudo, a sua função é transformar a aprendizagem do aluno, tornando-a mais dinâmica, prazerosa e sempre contextualizada para que o conteúdo transmitido faça sentido para a sua realidade (Araújo, 2021).

Além de tudo o que o papel docente permite para a formação do sujeito, é necessário dizer que ele tem grande influência no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, possibilitando ao aluno compreender as pessoas, as coisas e o mundo a sua volta. Pensar no docente da sociedade moderna é compreender que ele não deve atuar como no passado, afinal, o aluno de hoje não é mais o mesmo, pois, com o avanço da tecnologia, é preciso tomar consciência



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
 Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
 Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

de que a prática educativa não pode continuar em torno de métodos ultrapassados e que não contribuem em nada (Machado, 2021).

O aluno, no atual contexto, quando ingressa no ambiente escolar, carrega consigo os saberes adquiridos com as tecnologias, pois desde muito cedo já têm contato direto com os mecanismos tecnológicos, o que o possibilita a aquisição de saberes que antes só eram possíveis na sala de aula e que servem de suporte para quando o docente buscar desenvolvê-lo, não parecer algo estranho e confuso, afinal, conhecer um tema que será abordado em sala de aula é de grande relevância para a aprendizagem (Pina *et al.*, 2020).

Com isso, percebe-se que o professor deixou de ser o detentor do conhecimento, podendo as informações serem adquiridas a qualquer momento e com muita rapidez mediante a utilização dos mecanismos tecnológicos (De Moraes; Souza, 2020).

Assim sendo, o professor se torna um mediador da aprendizagem, buscando aperfeiçoamento acerca de sua área de conhecimento e das demais, inclusive, no que alude a utilização adequada e efetiva das novas tecnologias da informação (De Moraes; Souza, 2020).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evolução do sistema educacional permitiu o acesso a todas as pessoas, contudo, não se preocupou em melhorar a qualidade de ensino, não buscando propor situações de aprendizagem e aperfeiçoamento aos docentes, o que levou a gerar inúmeras críticas em relação ao seu despreparo em sala de aula, fazendo com que recaísse sobre ele a ineficiência e precariedade do ensino (Nóvoa, 1995)

Ressalta-se que a escola não pode cruzar os braços para essa realidade, pois necessita urgentemente promover situações de aprendizagem que ofereçam significado e sentido para a vida e formação dos alunos. Desse modo, é imprescindível que busque preparar melhor os seus profissionais, solicitando apoio das políticas públicas e das empresas no seu entorno, formando assim parcerias preocupadas com o bem-estar da sociedade, valorizando os seus profissionais para que a qualidade do ensino realmente aconteça e traga inúmeros benefícios (Pina *et al.*, 2020).

De acordo com Nóvoa (1995, p. 29), "os professores precisam reencontrar novos valores, novos idealismos escolares que permitam atribuir um novo sentido à ação docente", pois na sociedade contemporânea o professor tradicionalista não é mais bem-vindo, é preciso muito mais do que isso, pois a escola não sobrevive em meio às práticas unicamente conteudistas e com os seus professores em posição de detentores do conhecimento.

2.1 A formação docente no Brasil

A história da educação no Brasil teve início no século XVI com a educação fornecida pelos jesuítas, que podem ser descritos como os primeiros educadores em território nacional que tinham como base a propagação da doutrina da Igreja, principalmente sobre os povos pagãos. O ensino



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

dados pelos jesuítas tinha um caráter conservador, baseado na abstração e na memorização de conteúdos dogmáticos da Igreja Católica. O fim dessa era eclodiu com um período em que a Igreja, representada pela Companhia de Jesus, e o Estado começaram a ter conflitos de interesse (Vidal; Rabelo, 2019).

O Estado representado por Marquês de Pombal começou a temer a dominação social que a Companhia de Jesus estava exercendo, dessa forma, ele instituiu no Brasil o estado laico e expulsou os jesuítas. Com essa saída foi necessário o estabelecimento de novas linhas educacionais que seriam a base de um instrumento de novos professores. Nesse cenário, no século XVIII, a profissão docente foi oficializada, e pela primeira vez se falou da necessidade de preparar modelos de ensino para formar professores. A reforma pombalina tornou os métodos de ensino mais fáceis e simples, essas mudanças privilegiavam o desenvolvimento de um novo modelo de padrão cultural com a busca da ascensão intelectual dos alunos e da consolidação do Estado (Franco; Oliveira, 2022).

No século XIX, especificamente em 1808, a família real portuguesa veio para o Brasil, nesse período nota-se que ocorrem iniciativas para a formação profissional dos docentes, essas alterações se fizeram necessárias para atender aos nobres que estavam vindo de Portugal. Nesse período houve a abertura de diferentes instituições científicas como Academia Médico Cirúrgica do Rio de Janeiro (1813), e culturais como Museu Imperial (1818), também houve a abertura de instituições de nível superior como a Academia Médico Cirúrgica do Rio de Janeiro (1813) (Rossi *et al.*, 2023).

Em 1822, com a independência do Brasil, houve grandes modificações setoriais inclusive na educação. A Carta Magna de 1823 pela primeira vez trouxe a menção da educação universal e popular, o que motivou a abertura de debates sobre a necessidade da criação da Universidade do Brasil. A Constituição de 1824 reforçou a anterior dispondo que o Estado deveria promover a instrução primária e gratuita para todos cidadãos. Esse dispositivo constitucional foi confirmado pelo estabelecimento da Lei de 15/10/1827, que dispunha que deveriam ser criadas escolas de primeiras letras nas vilas, vilarejos e cidades (Oliveira *et al.*, 2019).

As primeiras iniciativas para a formação profissional docente ocorreram em 1820 com grande influência dos ideais iluministas que propagavam a popularização da educação como forma de crescimento do Brasil. Assim, no século XIX, baseado por esses ideais, o Curso Normal teve grande valorização, em seu currículo era enfatizado o método Lancaster de formação moral e religiosa. Já em 1889, com a proposta de Benjamin Constant, houve uma renovação pedagógica com orientação positivista, houve uma valorização nas instituições públicas o ensino de aspectos regionais. Menciona-se, nesse período, a Reforma Caetano de Campos que tinha o objetivo de capacitar professores (Pina *et al.*, 2020).

No século XX, vislumbra-se a busca pelo ensino público popular e de qualidade. Na década de 1930 iniciou-se o movimento da Escola Nova capitaneados pelos educadores Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Almeida Júnior. Juntos eles escreveram o Manifesto dos Pioneiros de 1932, entre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

suas diretrizes esse documento defendia a escola laica, pública e gratuita, também havia a reivindicação pela maior autonomia e a descentralização do ensino (Oliveira *et al.*, 2019).

Em 1964 eclodiu o golpe militar gerando impactos na educação brasileira, como o estabelecimento da Lei nº 5.692/71, que trouxe uma remodelação dos ensinos primário e médio para 1º e 2º Graus, desaparecendo assim as Escolas Normais. Implantou-se uma habilitação específica de 2º Grau que daria a permissão para o exercício do magistério de 1º Grau; que eram divididas basicamente em duas categorias: a primeira categoria tinha a duração de 3 anos, o que concedia ao docente a dar aulas até a 4ª série; a segunda categoria, com a duração de 4 anos, permitia que os professores dessem aulas aos alunos da 6ª série do 1º Grau (Pina *et al.*, 2020).

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, houve a criação de cursos de Pedagogia e Licenciatura nos Institutos Superiores de Educação, o que gerou muitas críticas, pois foi proposta uma formação mais rápida que poderia comprometer a capacitação docente. Mas, ressalta-se que a intenção da LDB no seu artigo 61 privilegia a formação docente continuada o que seria um ponto positivo, mas esse instrumento legal sofreu dificuldades, pois não havia como melhorar a qualidade de ensino no Brasil com a baixa remuneração dada aos professores e formações docentes deficitárias (Oliveira *et al.*, 2019).

2.2 A docência na formação do professor

Sabe-se que com o passar dos anos a sociedade vem sofrendo um processo de mudanças muito grande e, com isso, não somente os benefícios como também as dificuldades vão surgindo em meio a esse movimento. Desse modo, é preciso esclarecer que a escola não pode ficar parada no passado, pois necessita com urgência adequar a sua proposta de ensino-aprendizagem para o contexto em que as pessoas estão inseridas, tencionando, por sua vez, promover uma aprendizagem com sentido e significado para aquele que aprende (Arcadinho *et al.*, 2020).

Tomando como base os conceitos apresentados por Roldão (2007, p. 75), percebe-se que o docente se torna alguém diferente em sociedade pelo simples ato de “ensinar”, uma concepção mutável e que não é consensual. Diante dessa premissa, a exigência de profissionais qualificados para exercer esse papel é um atributo da sociedade contemporânea, contudo, quando se desenvolve uma abordagem reflexiva acerca do ensinar, percebe que nem todos pensam da mesma maneira, acreditando que a transmissão de um conhecimento é completamente distinta da competência utilizada para que o outro adquira determinado saber.

Pensando numa visão mais atualizada da sociedade, descobre-se que no passado o acesso às informações não condizia com a realidade de hoje, pois o conhecimento era apenas transmitido de uma pessoa para outra, enquanto o docente se mantinha como o detentor de todo esse conhecimento, o qual além de limitado era prioridade somente de alguns. Contudo, Roldão (2007, p. 95) esclarece que na sociedade moderna a prática de ensinar é assinalada por meio da “figura da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR
O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

dupla transitividade e pelo lugar de mediação". Desse modo, elucida-se que o ensinar é a característica que o docente possui de fazer com que o sujeito aprenda determinada coisa.

Roldão (2007, p. 102) afiança que:

Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo. O ato de ensinar era praticado muito antes de sobre ele se produzir conhecimento sistematizado, porém a progressiva teorização do ato de ensinar foi gerando novos conhecimentos que passam a influenciar a forma de agir dos profissionais (Roldão, 2007, p. 102).

É importante salientar que a prática docente tem tudo a ver com a formação do professor, pois, de acordo com Pacheco (1995, p. 45), tornar-se um professor "é um processo dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo das diferentes etapas formativas", que exige muito estudo e dedicação, visando sempre o bem-estar dos alunos e uma prática educativa que suplante a aquisição de conhecimentos e que permite a busca constante pelo aperfeiçoamento profissional para um aprender cada vez melhor, mas que parte do interesse de cada professor.

2.3 Novos paradigmas educacionais

No intuito de compreender melhor a trajetória docente e sua prática educativa, toma-se como referência os conceitos de Perrenoud (2000, p.128) quando diz que é imprescindível que o docente esteja sempre em busca de aprendizado para adquirir as competências necessárias responsáveis por transformar o ensino-aprendizagem tendo em vista os interesses educacionais da modernidade. Assim sendo, acredita que as competências essenciais para que o docente atue de maneira significativa são:

Planejamento e possibilidade de situações de ensino-aprendizagem; gerenciar o desenvolvimento da aprendizagem, as quais estejam conectadas com os níveis e capacidades dos educandos; promover estratégias de ensino diversificadas de modo que sejam heterogêneas no ambiente educativo; incitar o interesse do aluno pelo aprendizado e potencializar suas competências; desenvolver a prática colaborativa mediante trabalhos em grupo; envolver-se nas ações desenvolvidas pela gestão escolar, organizando e negociando projetos na unidade de ensino; trabalhar em parceria com as famílias dos alunos; inserir os mecanismos tecnológicos para a melhora da aprendizagem e flexibilidade na realização de reuniões e debates; assumir a sua responsabilidade ética e profissional e administrar a continuidade de seu processo de formação (Perrenoud, 2000, p. 128).

Desta forma, diante o exposto, percebe-se que a reflexão caminha sempre em torno do processo de formação docente, ou seja, do educador desde o seu início no processo até a sua formação continuada, a qual permite que ele decida acerca de sua prática, com o intuito de promover um ensino de qualidade e que seja responsável por torná-lo cada vez mais qualificado em relação a sua prática diária, um mecanismo de grande relevância para suplantar os desafios que surgem no decorrer da caminhada (De Lima Simas, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR
O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

Perrenoud (1999), por sua vez, afirma que quando a escola oferece um processo de formação continuada aos seus profissionais, as possibilidades de ensino-aprendizagem vão surgindo o tempo todo, é como um rio de águas cristalinas que a própria natureza faz questão de mantê-lo sempre intacto.

Assim sendo, compreende-se que a formação contínua possibilita que o docente se mantenha sempre em atualizado, contudo, precisa de força e dedicação para que esse trabalho não pare, renovando os seus saberes diariamente no cotidiano escolar com o apoio incondicional da escola (De Lima Simas, 2019).

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva. Uma revisão bibliográfica é uma análise aprofundada de publicações recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações já escritas apenas uma transcrição de ideias.

Já nas abordagens qualitativas, há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Minayo, 2014).

Em relação à pesquisa descritiva Forza (2002) visa prever a compreensão de um tema e estabelecer uma base para pesquisas posteriores. Muitas vezes, o fenômeno de interesse não está associado a um modelo ou conceito de como melhor medi-lo ou como descobrir novos aspectos do fenômeno que está sendo estudado.

4 DISCUSSÕES

Garcia (1999) nos mostra uma tendência crescente de pesquisa no mundo em que vivemos para tentar avaliar o estudo dos conhecimentos dos professores em seu processo de formação como profissional da Educação. Desde a avaliação quase exclusiva dos conhecimentos relacionados à sua área (isto é, saberes específicos) característicos da década de 1960 até a avaliação de aspectos didático-metodológicos relacionados ao ensino na década de 1970. deixando a gestão de conteúdo em segundo plano.

Para Huberman (2000) é importante ressaltar que por volta da década de 1980, a manifestação educacional era controlada pela dimensão de caráter sociopolítico e ideológico presentes na prática educativa, pois o planejamento teórico responsável pelo trabalho de orientação da formação docente administrou a uma análise contraproducente tanto da ação educativa quanto dos saberes docentes.

Desse modo, o estudo produzido acerca da aprendizagem e da formação docente começou a privilegiar de maneira alargada os aspectos de cunho político e pedagógico. Como enfatiza Franco e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR
O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

Oliveira (2022), o conhecimento escolar, o conhecimento pedagógico tácito e implícito e as crenças epistemológicas seriam muito subestimados e esporadicamente problematizados ou explorados tanto em pesquisas educacionais quanto nos cursos de formação docente. Mesmo que as ações educativas no ambiente escolar e o ensino do conhecimento tenham sido investigadas justamente nesse período, a pesquisa não teve como objetivo destacá-las e/ou avaliá-las como modelos apropriados ou fidedignos de conhecimento.

A década de 1990 caracterizou-se pela procura incessante de novas abordagens e modelos capazes de promover o entendimento da prática e da identidade docente e dos conhecimentos dos professores, embora tais temas permaneçam pouco valorizados nas pesquisas e nos cursos de formação voltado para a docência. Assim sendo, compreende-se que essa tal identidade, é responsável pela edificação da indigência que envolve o caráter social inserido na profissão, bem como o estudo permanente dos sentidos sociais e a reestruturação das tradições. Contudo, deixa claro que não se pode deixar de lado a reiteração de práticas culturalmente sagradas que até hoje são de grande relevância para o processo (Arcadinho *et al.*, 2020).

É preciso atentar para o docente em sua própria formação, no processo de autoformação, na reelaboração de saberes básicos, frente a sua experiência de vida. Portanto, seu conhecimento consiste em reflexões incorporadas à sua ação docente. Esse modelo reflexivo surgiu como uma metodologia de formação docente, que criou uma política de desenvolvimento pessoal e profissional de professores e instituições de ensino (Araújo, 2021).

Desse modo, Silva (2015) assevera mediante os seus estudos acerca da ciência da Educação que, a contar do final da década de 1980, ela ocasionou ideias inovadoras que dizem respeito ao entendimento do ensino. Alguns estudos voltados para uma abordagem mais atualizada possibilitaram que o professor fosse caracterizado como um indivíduo do saber e da ação, possibilitando o interesse na busca pela compreensão acerca do saber que fundamenta o seu trabalho, ou seja, seu modo de pensar e agir.

Santos (2017) corrobora o quanto a pesquisa sobre formação de professores ainda continua na lacuna entre a formação e a prática cotidiana, e não enfatiza o conhecimento mobilizado na prática, ou seja, conhecimento experiencial.

É preciso que a identidade do docente torne-se uma parte importante das práticas e decisões pedagógicas, razão pela qual se caracteriza como conhecimento original. Esse corpo de conhecimento, que inclui o conhecimento experiencial, é visto como central para a capacidade profissional e tem origem na vida diária e no ambiente experienciado pelo docente (Pina *et al.*, 2020).

A literatura pedagógica tem insistido que a formação contínua ou o desenvolvimento profissional devem ajudar os professores a adquirir e desenvolver determinadas aprendizagens que promovam uma melhoria na sua prática e, conseqüentemente, na experiência escolar e na aprendizagem dos alunos. Investigar a incidência da formação, entretanto, é extremamente difícil porque nela intervêm múltiplos fatores e dinâmicas que não correspondem, a rigor, aos programas de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

formação de professores (Rossi *et al.*, 2023). Até porque, para estabelecer com fundamento as relações desejáveis entre a formação recebida, a aprendizagem do professor e seu reflexo na qualidade de seu ensino em sala de aula e, finalmente, na aprendizagem do aluno, seriam necessários, hoje, sofisticados desenhos de pesquisa.

A análise da incidência da formação continuada, que, como já foi dito, é um assunto repleto de controvérsias e complexidades, tem sido alvo de diversas abordagens. Muitos deles se concentram mais em como a formação recebida influencia os próprios professores, suas aprendizagens, atitudes e práticas, do que nos alunos e seus resultados. A título ilustrativo, vale citar contribuições como a de Huber (2011), que estabelece três categorias de impacto, todas voltadas para o professor: a) o caráter coletivo ou individual do impacto; b) a mudança nas habilidades, atitudes e satisfação dos participantes; e c) a transferência do que foi aprendido nos diferentes níveis de prática profissional na escola, relações profissionais com colegas ou outros agentes, dinâmicas de trabalho e de ensino.

Levando em consideração tal panorama supra descrito, compreende-se que tais estudos têm enfatizado a relevância do desenvolvimento de pesquisas em torno de tal temática, buscando-se, com isso, descobrir e avaliar os conhecimentos do professor na perspectiva de sua contribuição para a melhora da aprendizagem (Vidal; Rabelo, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES

Categoricamente, o educador contemporâneo deixa de ser abrangido como aquele que ignora o ímpeto e controla o método educativo, voltando a se mostrar como um importante guia, um intelectual, inserido hoje em um plano de caráter social e não mais em um plano técnico, burocrático, que apenas serve para definir, inicialmente, uma dinâmica social que se mostre mais cômoda e adequada ou mesmo que sirva aos interesses privados e individualizados.

Assim, pensar no docente da sociedade moderna é compreender que ele não deve atuar como no passado, afinal, o aluno de hoje não é mais o mesmo, pois, com o avanço da tecnologia, é preciso tomar consciência de que a prática educativa não pode continuar em torno de métodos ultrapassados e que não contribuem em nada.

É importante, pois, salientar que a prática docente tem tudo a ver com a formação do professor, pois, de acordo com Pacheco (1995, p. 45), tornar-se um professor "é um processo dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo das diferentes etapas formativas", que exige muito estudo e dedicação, visando sempre o bem-estar dos alunos e uma prática educativa que suplante a aquisição de conhecimentos e que permite a busca constante pelo aperfeiçoamento profissional para um aprender cada vez melhor, mas que parte do interesse de cada professor.

Desta forma, faz-se imprescindível que os educadores se mostrem bem-preparados para interatuar com as novas tecnologias em sala de aula, buscando sempre estimular o emprego e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

aproveitamento das tecnologias de informação, fornecendo elementos para a materialização de uma prática pedagógica que se aperfeiçoe com o seu aproveitamento e tempo adaptados aos direitos legais e as indigências contemporâneas dos alunos.

Mostra-se, então, capital a abrangência da importância do aproveitamento de um trabalho que leve o educador a conhecer as suas probabilidades, obstáculos e a compreender a lógica enredada entre a movimentação dos saberes no contemporâneo aprendizado da sociedade tecnológica.

Considerando que a tarefa do professor é caracterizada pelo trabalho interativo, a dificuldade de trabalhar com o conhecimento é formalizado. Portanto, sugere-se estudos futuros da atividade pedagógica e como ela pode contribuir para o aprimoramento da prática docente e da formação docente, considerando, além do conhecimento científico e o conhecimento prático que contrasta com os métodos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. F. Educação científica e para a sustentabilidade na formação docente inicial e continuada de professores de ciências. **Diálogos com António Nóvoa**, p. 14, 2021.

ARCADINHO, A.; FOLQUE, M.; DA COSTA, C. Dimensão investigativa, docência e formação inicial de professores: uma revisão sistemática de literatura. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 22, n. 1, 2020.

DA SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

DE LIMA SIMAS, Raquel Rodrigues; BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigmas pedagógicos contemporâneos: tecendo práticas diferenciadas e inovadoras. **Dialogia**, n. 31, p. 179-186, 2019.

DE MORAIS, Agnes Priscila Martins; SOUZA, Priscila Franciely. Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação. **Devir Educação**, p. 10-32, 2020.

FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152–194, 2002.

FRANCO, José Eduardo; OLIVEIRA, Luiz Eduardo. Educação Iluminada: reforma ou revolução? Política educativa pombalina e justificação propagandística. **História, política e cultura no mundo lusófono**, v. 2, p. 153-163, 2022.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Tradução: Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

HUBER, S. G. "The impact of professional development: A theoretical model for empirical research, evaluation, planning and conducting training and development programs", **Professional Development in Education**, v. 37, n. 5, p. 837-853, 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE PARA MELHORAR
O ENSINO APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?
Ueudison Alves Guimarães, Meiriane da Anunciação Silva, Gilda Elaine Trevisani,
Erika Ferreira de Souza, Rosiane da Conceição Abreu

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61. (Coleção Ciências da Educação).

MACHADO, Giovanni Bohm et al. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. e260048, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de et al. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). **Trabalho, educação e saúde**, v. 17, 2019.

PACHECO, J. A. **O Pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, P. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINA, Maria Cristina Dantas; AGUIAR, Edinalva Padre; LIMA, Iracema Oliveira. Formação inicial e continuada de professores (as) de história: impactos na prática docente. **Roteiro**, v. 45, 2020.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-125, jan./abr. 2007.

ROSSI, M. *et al.* Análise histórica da evolução da Educação Brasileira. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e4112440746-e4112440746, 2023.

SANTOS, M. T. S. **Práticas e formação: uma cartografia dos professores da área de "História e Ensino" da FECLESC/ UECE**. 2017. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SILVA, M. Docência interativa presencial e online. *In: SOARES, Eliana Maria Sacramento; Valentini, Carla Beatriz. Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários*. Caxias do Sul: Educs, 2015. p. 193- 202.

VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. **Cadernos de História da educação**, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.